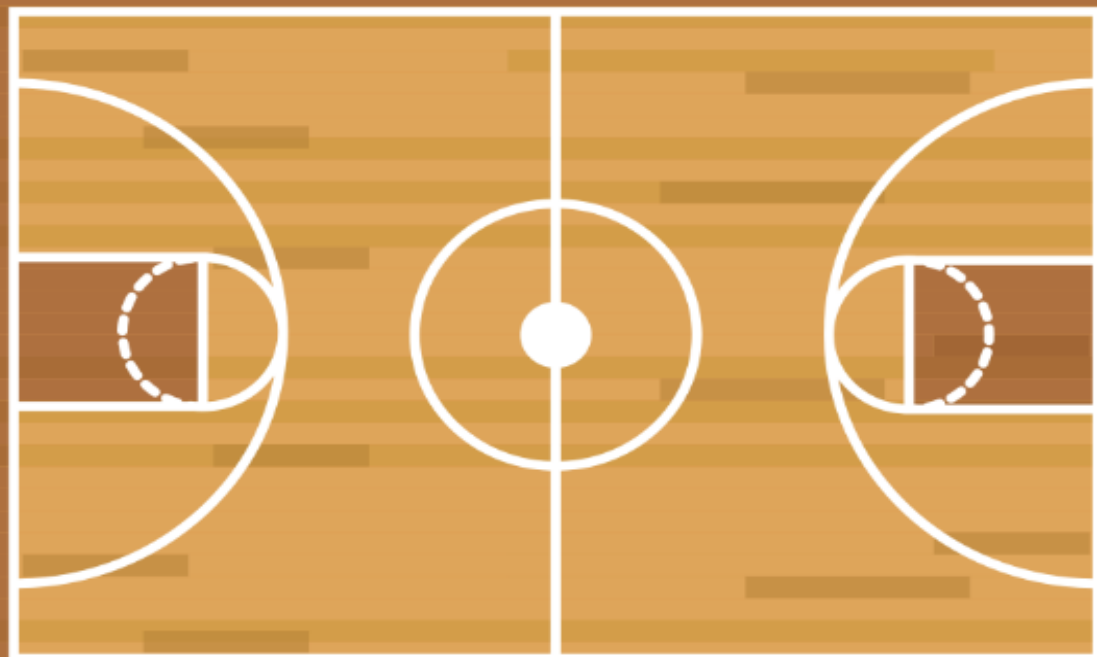


EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sistematização Curricular do Basquetebol:

uma proposição centrada na
Multidimensionalidade dos
Conhecimentos e nos
Valores Olímpicos



**Bruno Felipe Assoni Faleiro
Ivan Carlos Bagnara**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRODUTO DE PESQUISA

Expediente

Diretor da UFFS Campus de Erechim/RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS Campus Erechim/RS

Cherlei Marcia Coan

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGPE)

Almir Paulo dos Santos

Professor Orientador da Pesquisa

Ivan Carlos Bagnara

Pesquisador Principal

Bruno Felipe Assoni Faleiro

Erechim/RS
2024

CIP – Catalogação na Publicação

F187s

Faleiro, Bruno Felipe Assoni

Sistematização curricular do basquetebol: uma proposição centrada na multidimensionalidade dos conhecimentos e nos valores olímpicos. [livro eletrônico] / Bruno Felipe Assoni Faleiro, Ivan Carlos Bagnara / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-989247-7-5

1. Educação física escolar. 2. Educação física escolar - currículo.
3. Basquetebol. I. Bagnara, Ivan Carlos II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

CDD:796.07

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	5
2 SÍNTESE DA PESQUISA	6
3 BASE TEÓRICA DA PROPOSIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	8
3.1 VALORES OLÍMPICOS/VALORES DO ESPORTE.....	11
3.2 O BASQUETEBOL COMO TEMÁTICA DE ESTUDO.....	13
4 A SISTEMATIZAÇÃO DO BASQUETEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)	15
5 DETALHAMENTO DE ALGUNS ASPECTOS APRESENTADOS NOS QUADROS DE SISTEMATIZAÇÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 APRESENTAÇÃO

O produto educacional, aqui apresentado, foi elaborado a partir da dissertação intitulada “Currículo da Educação Física Escolar: O Basquetebol como temática de tensionamento”, defendida no ano de 2024, junto ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação - Mestrado Profissional em Educação – da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim (RS).

Ao longo da dissertação buscou-se responder aos seguintes questionamentos: De que maneira a atual organização do componente curricular da EF contribui para o desenvolvimento das vivências dos Valores Olímpicos e produção de conhecimentos multidimensionais, nos estudantes do ensino fundamental? Quais características uma sistematização curricular para o basquetebol, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), que possui a produção de conhecimentos multidimensionais e a vivência dos Valores Olímpicos como centralidade, necessita possuir?

Tomando os questionamentos centrais como pano de fundo, este produto educacional possui como objetivo apresentar uma proposta de sistematização curricular do basquetebol, longitudinal, voltada para os estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), com enfoque na produção de conhecimentos multidimensionais e na compreensão e vivência dos Valores Olímpicos. Espera-se com este material, contribuir com o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores e das professoras de EF que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, principalmente no que concerne ao ensino do basquetebol em uma perspectiva eminentemente educativa.

Tendo essa premissa como horizonte, esta produção está estruturada da seguinte maneira: após essas linhas iniciais introdutórias, será apresentada uma síntese dos dados produzidos pelo estudo, e que se constituem na base da proposição ora apresentada; na sequência, a base teórica da proposição do produto educacional, com ênfase nos Valores Olímpicos/Valores do esporte, basquetebol e a multidimensionalidade dos conhecimentos. Por fim, especificamente a proposta de sistematização de ensino do basquetebol na Educação Física Escolar (EFE), que independentemente do contexto, também pode ser pensada para o ensino de outros esportes, com as devidas adaptações.

2 SÍNTESE DA PESQUISA

Os dados da pesquisa foram produzidos com base na análise de documentos escolares, mais precisamente quatro planos de ensino ou documentos correlatos das escolas estaduais e dois planos de ensino de escolas municipais. As escolas estão situadas no município de Erechim, que possui pouco mais de 100 mil habitantes, situado na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. As escolas que fizeram parte deste estudo, entregaram seus planos de ensino ou documentos correlatos de maneira voluntária, não sendo identificadas em nenhum momento.

Especificamente no que concerne aos dados do estudo derivados da análise dos planos de ensino, acerca da dimensão corporal dos conhecimentos, ao analisar os documentos das Escolas Municipais, constatou-se que a dimensão prática está descrita explicitamente em todos os anos do Ensino Fundamental II. Relacionado aos conteúdos descritos na dimensão corporal do basquetebol, primeira das dimensões analisadas, três principais vieses emergiram. Em uma das escolas municipais o plano apresenta de maneira detalhada os temas de ensino sobre o basquetebol; outra escola municipal apresenta de maneira generalista os elementos de ensino, sem referir o basquetebol diretamente; as escolas estaduais, por sua vez, apresentaram documentos que retratam excertos de textos retirados diretamente dos referenciais estaduais, constituindo-se em cópia, sem referência específica ao basquetebol.

Ao analisar mais profundamente a premissa posta, pode-se referir que há fragilidade no ensino dos conteúdos da cultura corporal de movimento nas escolas, e nesse caso especificamente, relacionado ao basquetebol. Em certa medida, observou-se, uma falta de aprofundamento ou especificidade na maneira como o basquetebol é abordado nos documentos curriculares. Assim, a impressão que se tem é que os currículos abordam o tema superficialmente, sem explorar aspectos essenciais como a contextualização histórica, técnica, tática e temas socioculturais relacionados ao esporte. Outra fragilidade observada nos documentos é a ausência de diretrizes claras, que orientem os professores sobre como ensinar o basquetebol de forma efetiva e significativa na escola, considerando o prisma educacional do esporte.

No que concerne aos conteúdos descritos na dimensão conceitual, segunda dimensão analisada, observou-se dois principais aspectos. O documento da Escola Municipal 2 apresenta temáticas diretamente vinculadas com o basquete, porém com

uma frágil sistematização e aprofundamento. As demais escolas, contrariamente, apresentam temáticas mais alargadas e com maior articulação com a dimensão conceitual, contudo, não há qualquer referência ao basquetebol na descrição das temáticas. Essa questão, em boa medida, pode ser preocupante, principalmente quando se tem como horizonte desenvolver um projeto eminentemente educativo e que aborde os conhecimentos em uma perspectiva multidimensional. Assim, é preciso encontrar alternativas para a elaboração de um projeto educativo mais detalhado e com elevado nível de articulação, para que tanto os professores quanto os estudantes possam perceber as complexas teias de relações que os conteúdos escolares possuem.

O terceiro aspecto analisado trata dos valores e constatou-se que os documentos não referem diretamente os Valores Olímpicos. No entanto, ao aprofundar o olhar sobre os dados, foi possível observar que há referência a valores, porém, relacionados de maneira mais generalista ao universo das práticas corporais. Tais referências demonstram haver uma preocupação com o ensino e vivência dos valores na escola e na própria EF, mesmo que não esteja organicamente articulado com a premissa dos Valores Olímpicos. Assim, acredita-se que vincular a abordagem dos valores a determinada perspectiva, defendida aqui como sendo os Valores Olímpicos, pode ser uma alternativa interessante para significar ainda mais essa premissa na EF escolar e principalmente no que tange ao ensino do basquetebol, temática central da proposta.

Em suma, a análise dos documentos não possibilita observar como o basquetebol tem sido ensinado nas escolas, principalmente no que concerne a dimensão conceitual, com suas subdimensões (fundamental, relacional e crítico-social). Assim, refletir acerca desse aspecto é importante, pois conforme apregoa Gonçalves et al. (2017), para ensinar basquetebol, e acrescenta-se, qualquer outro esporte, é preciso entender os seus conteúdos técnicos, táticos, estratégicos e também compreender as suas relações socioculturais, na sua complexidade de práticas e significados na sociedade.

3 BASE TEÓRICA DA PROPOSIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Partindo dos dados da pesquisa e objetivo do produto, intenciona-se inicialmente, conduzir o leitor a compreender os propósitos de uma sistematização curricular fundamentada na perspectiva multidimensional dos conhecimentos, conforme foi proposto por Bagnara e Boscatto (2022). Mais adiante, no tópico seguinte, será apresentada a sistematização curricular pensada para o contexto, articulando os dados da pesquisa, a multidimensionalidade dos conhecimentos e a temática dos valores olímpicos.

Conforme afirmam Bagnara e Fensterseifer (2019), a EFE carrega uma responsabilidade educativa específica, ao estar atrelada a uma grade curricular, buscando contribuir na empreitada de atingir os objetivos formativos consensuados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Assim sendo, é determinante explicitar quais seriam essas responsabilidades específicas da EFE, considerando o cenário de uma escola pública e os pressupostos de uma educação de viés republicano e democrático, sistema que rege a sociedade brasileira.

Uma educação pautada por pressupostos republicanos e democráticos, para Bagnara e Fensterseifer (2019), significa que a escola, como uma instituição pública, desempenha importante papel na democratização dos saberes da tradição. Numa escola republicana e democrática, os discursos e ações não são confundidos com aqueles próprios de espaços políticos ou religiosos e sua determinação não deve ser pautada por critérios econômicos ou midiáticos. A principal finalidade desta escola reside na produção de conhecimentos e saberes e no exercício da razão. Para Fensterseifer (2013), na escola republicana, pelo seu caráter público, todos os componentes curriculares devem responder mediante o modo como lidam com o conhecimento e com as relações sociais que acontecem neste espaço.

A EF, estando inserida na escola, não pode ficar alheia a essa premissa, pois à sua maneira e considerando suas especificidades, necessita proporcionar a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, contribuindo com uma formação de viés republicano e democrático. Assim, a forma de organização desse componente curricular necessita considerar esse horizonte formativo. É nesse escopo que se encontra a proposta de ensino desenvolvida por Bagnara e Boscatto (2022a; 2022b), que trata da multidimensionalidade dos conhecimentos como uma forma de organizar o currículo da EFE.

A perspectiva de trabalho a partir de dimensões dos conteúdos/conhecimentos não é nova na EFE, tendo algumas premissas de trabalho publicizadas, com destaque para a proposta de Darido e Souza Júnior (2010) e de González e Fraga (2012). No entanto, assumidamente, a proposta desenvolvida por Bagnara e Boscatto (2022a; 2022b), denominada de multidimensionalidade dos conhecimentos, será a utilizada para o desenvolvimento da proposição curricular, motivo pelo qual terá sua descrição ampliada neste tópico.

Os pressupostos teóricos apresentados por González e Fraga (2012) em maior medida, juntamente com a perspectiva das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, descritas por Darido (2010), deram origem a proposta elaborada por Bagnara e Boscatto (2022a; 2022b), denominada de multidimensionalidade dos conhecimentos e que possui duas dimensões macro: a dimensão da prática corporal e a dimensão conceitual. Destas duas dimensões, os autores propõem cinco subdimensões dos conteúdos, as quais podem se constituir em maneiras interessantes para se pensar na organização didático-metodológica para o ensino da EF, além de permitir uma melhor estruturação e aproximação da EF das especificidades da escola pública, que se propõe republicana e democrática.

A dimensão da prática corporal, que engloba os conhecimentos produzidos com base na experiência, realizada predominantemente no e pelo movimento corporal, expressa-se na ação corporal e emerge da experiência do se-movimentar (González; Fraga, 2012). Na proposta de Bagnara e Boscatto (2022a), essa dimensão macro possui duas subdimensões: subdimensão corporal fundamental e subdimensão corporal avançada. A subdimensão corporal fundamental tem como referência conhecimentos indispensáveis, essenciais e básicos, sem os quais determinado conteúdo não poderia se caracterizar como sendo tal conteúdo. Por exemplo, a bandeja e a forma de drible são gestos técnicos característicos do basquetebol e sua aprendizagem possibilita praticar, de maneira básica, esse esporte. Os conhecimentos vinculados a subdimensão corporal avançada, são aqueles que possibilitam ao estudante praticar determinado conteúdo de maneira mais proficiente, com base em movimentos táticos individuais e coletivos mais refinados e com gestos técnicos mais avançados e com maior dificuldade de realização. No caso do exemplo citado do basquetebol, seria proporcionar a aprendizagem para realizar o corta-luz ou algum sistema mais complexo de jogo, dentre outros elementos mais avançados da dimensão da prática esportiva.

No que concerne à dimensão conceitual, Bagnara e Boscatto (2022a), indicam que há três subdimensões importantes de tematização dos conhecimentos: conceitual fundamental, conceitual relacional e conceitual crítico-social. Na subdimensão conceitual fundamental, os autores entendem que os estudantes podem aprender sobre os princípios operacionais, os elementos que caracterizam a lógica interna dos conteúdos de ensino, os conceitos sobre técnicas específicas, as regras básicas para sua prática, contexto histórico em que se originam e outras particularidades que são consideradas fundamentais/básicas para a aprendizagem do conteúdo estudado.

Na subdimensão conceitual relacional, Bagnara e Boscatto (2022a), afirmam que os conhecimentos são vinculados mais diretamente ao conteúdo estudado, porém em uma perspectiva mais ampla, buscando articular os elementos da cultura corporal de movimento com temáticas que requerem interlocução entre os saberes de caráter biológico, fisiológico, anatômico e, também, de natureza sociocultural. Em outros termos, os temas estudados nessa subdimensão, podem se originar em determinada unidade temática ou conteúdo, porém, são contextualizados de maneira relacional com outras unidades temáticas ou conteúdos. Por exemplo, ao estudar sobre as capacidades físicas envolvidas na prática do basquetebol, pode-se fazer relações com as capacidades físicas desenvolvidas/estudadas na unidade temática ginástica para a saúde.

Por fim, Bagnara e Boscatto (2022a) apontam que na subdimensão conceitual crítico-social, os conhecimentos possuem como ponto de partida de estudo, as unidades temáticas da cultura corporal de movimento, porém são pensados numa perspectiva ampliada, pois integram-se e vinculam-se, também, com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares e, ainda, com o contexto sociocultural. Nesse escopo, pode-se citar o exemplo do conteúdo megaeventos esportivos, que se origina no estudo da unidade temática esportes, mas que possibilita, por meio dele, analisar uma série de outras temáticas de conotação crítico-social, como por exemplo, os legados positivos e negativos dos megaeventos, a relação/integração dos megaeventos com a sociedade e o mundo do trabalho, o impacto no meio ambiente, a mobilidade urbana, a ética nos esportes e fora dele, a vinculação com os valores olímpicos (temática também importante no contexto desse trabalho), dentre outras possibilidades temáticas.

Como a sistematização curricular apresentada mais adiante busca articular a base teórica da multidimensionalidade dos conhecimentos com a perspectiva dos

valores olímpicos e valores do esporte, antes de apresentá-la é importante tratar dos principais aspectos relacionados aos valores.

3.1 VALORES OLÍMPICOS/VALORES DO ESPORTE

Antes, porém, de explanar sobre Valores Olímpicos, é importante fazer, mesmo brevemente, alguns apontamentos acerca da educação em valores, a qual ainda carece de melhor dimensionamento na escola e principalmente na EFE. Nessa conjuntura, Arantes (2007, p. 111), indica que “adquirir um valor é ter aprendido os comportamentos que ele pressupõe e ter considerado até aceitar como próprias as razões e motivos que dão aval àquele valor”.

Desta maneira Arantes (2007, p. 9) afirma que:

[...] Compreender o que são valores e como cada um e todos os seres humanos se apropriam da cultura e se inserem eticamente no mundo faz parte do rol de preocupações daqueles interessados em estudar o citado binômio [educação e valores] e suas possíveis relações. Afinal, os valores seriam inatos, herdados geneticamente, transmitidos pela cultura ou resultariam de interações complexas entre as pessoas e o mundo/cultura em que elas vivem?

Bagnara e Fensterseifer (2019) apregoam que a escola, de fato, estabelece uma relação muito próxima com o compromisso de contribuir, por exemplo, com a formação do cidadão, o que pressupõe pensar, também, no ensino e vivência de determinados valores. No entanto, os mesmos autores entendem que a educação em valores, necessita ser tratada na forma de conhecimentos escolares sistematizados pelos diversos componentes curriculares que compõem o currículo escolar e que, mesmo assim, não há garantias de que tais valores sejam incorporados à vida das pessoas.

Ampliando a temática, Bagnara e Fensterseifer (2019) escrevem que no enfrentamento da questão do ensino de valores na escola, reside a problemática de como trabalhar/ensinar valores que não sejam apenas a expressão de escolhas subjetivas dos professores ou da escola. Uma alternativa a essa ideia subjetivista reside na possibilidade de eleger coletivamente, para tematização no ambiente escolar, valores compatíveis com determinada perspectiva consensuada no PPP da escola, ou nesse caso especificamente, no que concerne à EF, os Valores Olímpicos.

O ensino de valores não deve ser adotado como uma forma de educação engessada ou acabada, mas sim, considerado como uma possibilidade para o

desenvolvimento de um projeto de Educação mais abrangente (Marcellino, 2007). Desse modo, os Valores Olímpicos de respeito, amizade e excelência, conforme afirma Todt (2006), aproximam-se dos símbolos olímpicos e são considerados valores de base para o desenvolvimento de um modelo de Educação Olímpica.

No que concerne à simbologia, pode ser pertinente indicar que o valor respeito está simbolicamente representado pelos aros olímpicos e encontra-se presente no esporte, visando o comportamento ético. Tal valor vai contra os comportamentos que possam prejudicar o praticante e o seu adversário/oponente, incluindo respeito por si mesmo, com o corpo, para com os outros, para as regras e regulamentos, para o desporto e o ambiente (IOC, s/d).

A amizade é representada pela chama olímpica, a qual faz entender que o esporte pode ser um meio de unir os povos, respeitando todas as diferenças existentes, como as econômicas, religiosas, culturais e raciais. Incentiva a considerar o desporto como um instrumento para a compreensão mútua entre os indivíduos e os povos sobre o mundo (IOC, s/d).

A excelência, por sua vez, relaciona-se com o lema olímpico “*Citius, Altius, Fortius*” (Rápido, Alto, Forte), e encontra-se ligada ao esforço realizado pelas pessoas nos diferentes contextos da vida: o esforço para ganhar um jogo, uma partida esportiva; para vencer no que concerne à EF do dia-a-dia x, tanto na vida profissional quanto pessoal; para ser o melhor que se pode alcançar, sempre lutando para atingir os objetivos (IOC, s/d).

Desse modo, pode-se observar que uma das premissas da Educação Olímpica é promover a construção de determinados valores. Essa premissa possui relação com a BNCC, pois a construção de valores também é uma das perspectivas apresentadas pelo documento (Brasil, 2017). O referido documento vincula a construção de valores aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e a partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. O texto da BNCC (Brasil, 2017) se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no

combate aos preconceitos de qualquer natureza e, desse modo, essa premissa possui relação com o estudo e vivência dos Valores Olímpicos.

Nessa conjuntura, abordar os Valores Olímpicos em uma sistematização curricular, como proposto neste produto, pode ser uma iniciativa educativa interessante, pois possui potencial para possibilitar o aprofundamento do debate de temáticas contemporâneas que atravessam a vida em sociedade e estão diretamente ou indiretamente vinculadas ao estudo dos valores articulados aos diversos temas da cultura corporal de movimento.

3.2 O BASQUETEBOL COMO TEMÁTICA DE ESTUDO

Tendo como base a proposta da multidimensionalidade dos conhecimentos, é importante considerar que o basquetebol necessita ser estudado na escola de maneira articulada com as diferentes dimensões dos conhecimentos e subdimensões dos conteúdos. Sendo assim, serão apresentados alguns exemplos de conteúdos e temas envolvendo o basquetebol que pode ser abordado em cada uma das dimensões e subdimensões, para melhor situar o esporte no contexto desse trabalho.

Nessa conjuntura, considerando a premissa da dimensão corporal, na escola, ao longo dos anos escolares, é fundamental ensinar os movimentos básicos e algumas interações táticas envolvendo o basquetebol. Ao considerar o conceito da subdimensão corporal fundamental, nessa subdimensão, poderiam ser abordados conteúdos relacionados aos gestos técnicos mais básicos do basquete, que permitem considerá-lo basquete e não outro esporte, como por exemplo: tipos de arremessos, tipos de passes, drible, movimentações básicas, etc.

Na subdimensão corporal avançada, poderiam ser ensinados conteúdos referentes aos sistemas táticos e fundamentos técnicos avançados e complexos do basquetebol (Bagnara e Boscatto, 2022a, 2022b), buscando proporcionar o ensino de jogadas ensaiadas de bola parada, transição ofensiva e defensiva, com uma movimentação e atuação estratégica por parte dos estudantes, sistemas de jogo, marcação por zona ou individual, corta luz, etc.

No que concerne à dimensão conceitual, e mais especificamente na subdimensão conceitual fundamental, podem ser estudados conteúdos que compõe a caracterização, história e princípios operacionais básicos do basquetebol, conceitos

de sistemas de jogo, de organizações táticas simples e complexas que repercutem na estratégia de jogo dos estudantes.

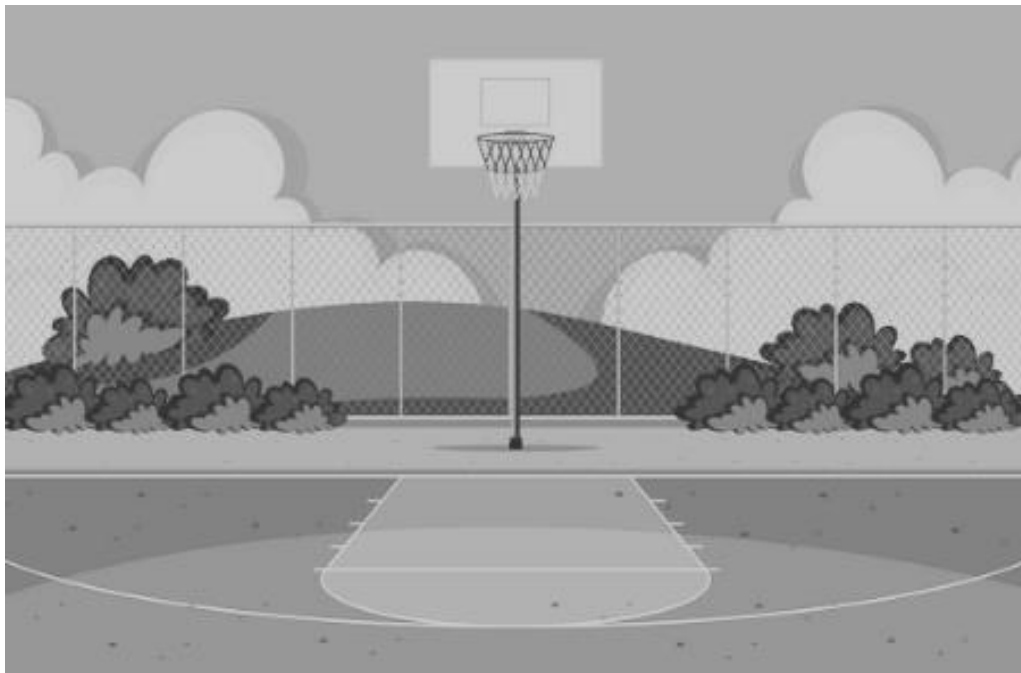
A subdimensão conceitual relacional, por sua vez, está mais envolvida com a cultura corporal de movimento, no entanto, as temáticas de estudo originam-se no conteúdo que está sendo tematizado. No que concerne ao basquetebol, podem ser abordadas várias temáticas que, partindo dele, podem ser relacionadas com outras unidades temáticas, como por exemplo: esporte, basquetebol, ética e *doping*; basquetebol e esporte adaptado (esporte paralímpico), dentre uma série de outras possibilidades. Na proposta aqui elaborada, que busca além do estudo dos conteúdos e temas inerentes ao basquetebol tratar dos valores olímpicos/do esporte, a dimensão conceitual relacional assume um certo protagonismo, pois entende-se que uma possibilidade bastante profícua é abordar a temática dos valores vinculadas a esta subdimensão.

Por fim, na subdimensão conceitual crítico-social, são estudados temas que possuem uma maior abrangência conceitual e que não se relacionam apenas com a EF, mas que, partindo da EF, para sua compreensão é importante proporcionar uma abordagem alargada, analisando a temática em articulação com o contexto sociocultural geral. Por exemplo, nessa subdimensão podem ser abordados diversos temas, que possuem relação com o basquete, mas que vão muito além dele: esporte, trabalho e profissionalismo; legados positivos e negativos dos megaeventos esportivos; dimensões sociais do esporte; a influência das mídias nas representações esportivas sociais; gênero, mulheres e esportes; as práticas esportivas e o tempo livre; classes sociais e o envolvimento com as modalidades esportivas; violência no esporte; esporte e diversidade; espaços sociais para a prática esportiva, dentre outros.

Assim, nas próximas páginas serão apresentados quadros com a exemplificação da sistematização curricular do basquetebol considerando o viés teórico apresentado. Optou-se por apresentar a sistematização dividida por anos/séries, iniciando pelo sexto ano, que representa o primeiro ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nível de ensino que possui centralidade neste produto.

4 A SISTEMATIZAÇÃO DO BASQUETEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)

Buscando facilitar a análise e compreensão, optou-se por apresentar a sistematização sob a forma de quadros. Esse formato foi escolhido porque permite mostrar de maneira sucinta e criteriosa a disposição e progressão dos temas de ensino sobre o basquetebol de forma multidimensional. Além de facilitar a localização sobre o que se propõe estudar/ensinar, a ideia de quadro aqui empregada está associada à imagem de algo ainda em aberto, suscetível de modificações. É importante referir que o universo de estudo e ensino da EFE não se resume ao que aqui está sendo proposto, muito pelo contrário, há outros elementos que podem ser agregados, dependendo de uma série de fatores, como por exemplo, o contexto escolar, a carga horária destinada ao componente curricular, a estrutura das escolas, as concepções dos professores, etc.



Quadro 01. Sistematização curricular do basquetebol - 6º ano

Dimensão conceitual
<p><i>Subdimensão conceitual fundamental</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais do basquetebol; • Contextualizar o basquetebol em seus aspectos históricos; • Entender a dinâmica básica de funcionamento do jogo;
<p><i>Subdimensão conceitual relacional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores olímpicos e do esporte: <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o valor amizade – enaltecer o jogo coletivo sem enfatizar a competitividade; • Vivenciar o valor respeito – respeitar as regras básicas do jogo, praticado de maneira lúdica; • Contextualizar o esporte moderno; • Conceituar o esporte de maneira geral.
<p><i>Subdimensão conceitual crítico-social</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar locais (no bairro, na cidade) que podem ser utilizados para a prática do basquetebol; • Reconhecer os materiais necessários (oficiais e alternativos) para a prática do basquetebol e as condições socioeconômicas que permitem tal combinação.
Dimensão corporal
<p><i>Subdimensão corporal fundamental</i></p> <p>Desenvolver os elementos:</p> <p>Técnicos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passe de peito (quicado e direto) e passe com uma das mãos (direita e esquerda); • Arremessos com <i>jump</i> e sem <i>jump</i> e bandeja; • Drible; <p>Táticos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogar com o mesmo número de companheiros ou em situações de desvantagem; • Ler a situação e agir (tomada de decisão); • Defesa em zoneamento (por zona); • Desenvolver o jogo em uma esfera que os estudantes busquem a prática do jogo, mas que se sintam instigados a evoluir nas ações práticas (valor excelência).



Quadro 02. Sistematização curricular do basquetebol - 7º ano

Dimensão conceitual
<p><i>Subdimensão conceitual fundamental</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos do basquetebol que o aproximam de outros esportes coletivos; • Identificar e diferenciar as funções desempenhadas em cada posição dos jogadores de basquetebol (ala, pivô, armador...).
<p><i>Subdimensão conceitual relacional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores olímpicos e do esporte: <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o valor amizade – enaltecer o jogo coletivo sem enfatizar a competitividade; • Vivenciar o valor respeito – respeitar o perder e o ganhar; • Contextualizar o basquetebol olímpico; • Compreender e diferenciar as diferentes formas de classificação dos esportes.
<p><i>Subdimensão conceitual crítico-social</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças do basquetebol no cenário mundial, nacional, regional e municipal; • Criar formas alternativas de jogar e praticar os fundamentos do basquetebol em espaços alternativos.
Dimensão corporal
<p><i>Subdimensão corporal fundamental</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar os elementos técnicos e táticos básicos aprendidos no 6º ano, identificando os com maior dificuldade; • Enfatizar o jogo do basquetebol como um esporte coletivo; • Oportunizar situações básicas de tomada de decisão em direção a cesta; • Defender o zoneamento (locais específicos na quadra de defesa) e não a bola.



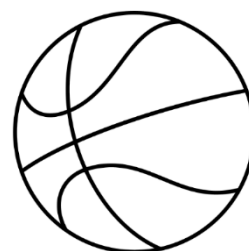
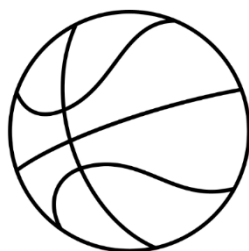
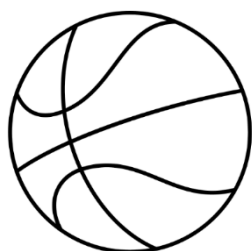
Quadro 03. Sistematização curricular do basquetebol - 8º ano

Dimensão conceitual
<i>Subdimensão conceitual fundamental</i> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as possibilidades de posições e variações táticas simples do basquetebol; • Compreender diferentes funções da equipe de arbitragem que regulamentam o jogo de basquetebol; • Conhecer as funções e as diferentes profissões que compõe a comissão técnica de uma equipe de basquetebol.
<i>Subdimensão conceitual relacional</i> <ul style="list-style-type: none"> • Valores olímpicos e do esporte: <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o valor amizade – reflexão sobre o erro do companheiro de equipe; • Vivenciar o valor respeito – respeitar as limitações do progresso de cada colega no entendimento do jogo; • Reconhecer diferentes elementos do desempenho esportivo;
<i>Subdimensão conceitual crítico-social</i> <ul style="list-style-type: none"> • Basquetebol e basquetebol da NBA • Ídolos esportivos, consumismo de mídias e produtos.
Dimensão corporal
<i>Subdimensão corporal fundamental</i> Aprofundar os fundamentos técnicos avançados com bola e sem bola: <ul style="list-style-type: none"> • Jogos (1x1, 2x1, entre outros) de mesmo número de jogadores e em situação de desvantagem, podendo ser ataque ou defesa; • Marcação individual com ou sem bola.
<i>Subdimensão corporal avançada</i> <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas da organização defensiva (zona, individual); • Incentivar ao fundamento de Tomada de decisão no sistema ofensivo.



Quadro 04. Sistematização curricular do basquetebol - 9º ano

Dimensão conceitual
<i>Subdimensão conceitual fundamental</i> <ul style="list-style-type: none"> Distinguir as intenções táticas vinculadas a cada posição do basquetebol, em diferentes sistemas de jogo; Desenvolver elementos de desempenho esportivo (técnica, tática individual, combinações táticas, sistemas de jogo).
<i>Subdimensão conceitual relacional</i> <ul style="list-style-type: none"> Valores olímpicos e do esporte: <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar o valor amizade – entender que por meio do esporte novas conexões com outras pessoas podem se estabelecer; Vivenciar o valor respeito – proporcionar paradas durante as partidas para refletir sobre situações de faltas técnicas, antidesportivas e desqualificantes; Proporcionar aos estudantes a reflexão do esporte adaptado no basquetebol em cadeira de rodas.¹⁹
<i>Subdimensão conceitual crítico-social</i> <ul style="list-style-type: none"> Entender os vínculos entre as mudanças nas regras, desenvolvimento do nível técnico da modalidade e interesses de comercialização do esporte; Desenvolvimento técnico do esporte de alto nível; Esporte espetáculo e mercado.
Dimensão corporal
<i>Subdimensão corporal fundamental</i> <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar os fundamentos técnicos avançados com bola e sem bola; Conhecer as variações do basquetebol divulgadas na mídia (que não tenham sido objeto de estudo em anos anteriores) e pouco praticadas no lugar onde se vive (basquetebol 3x3, basquete em cadeira de rodas).
<i>Subdimensão corporal avançada</i> <ul style="list-style-type: none"> Oportunizar o aprendizado das funções defensivas de Ala, Armador e Pivô; Desenvolver práticas de organização das funções nos sistemas defensivos por zona e individual; Desenvolver práticas de organização das funções nos sistemas ofensivos (1x1, 2x1).



5 DETALHAMENTO DE ALGUNS ASPECTOS APRESENTADOS NOS QUADROS DE SISTEMATIZAÇÃO

O basquetebol é um esporte de invasão, praticado em equipe (coletivo), que envolve diversos elementos técnicos e táticos no desenvolvimento do jogo. Além disso, o processo de estudo dos esportes, e nesse escopo se situa o basquetebol, envolve abordar temáticas que possibilitam sua compreensão não apenas enquanto esporte específico, mas aspectos que possibilitam melhor entender a premissa dos esportes na sociedade.

O basquetebol oferece inúmeras possibilidades de prática esportiva, seja em competições formais, recreativas ou na perspectiva de conteúdo escolar. Ele promove o desenvolvimento de capacidades físicas, como resistência, velocidade e força, além de habilidades cognitivas, como a tomada de decisão rápida e o pensamento estratégico. Além disso, o basquete é uma ferramenta poderosa para inclusão social e formação de valores, uma vez que pode incentivar o trabalho em equipe, a disciplina e o respeito ao adversário.

A prática do basquetebol é altamente acessível, podendo ser adaptada para diversos contextos, como jogos de rua, praças públicas, competições amadoras, prática adaptada e até mesmo em nível profissional. Por ser um esporte global, ele também oferece oportunidades de prática em alto rendimento, como ligas profissionais (NBA, NBB) e competições internacionais (Copa do Mundo FIBA, Olimpíadas). Pode ser uma importante plataforma para o desenvolvimento de carreiras em áreas correlatas, como o treinamento esportivo e a Educação Física.

Como na sistematização curricular foram apresentados elementos, em certa medida, inovadores na perspectiva educacional, pode ser importante apresentar algumas informações adicionais acerca dessa premissa para melhor compreensão das intencionalidades propostas. Um desses elementos são os valores olímpicos/do esporte. Para tratar especificamente dos valores, foi escolhida a subdimensão conceitual relacional da proposta de Bagnara e Boscatto (2022), a qual parece estar mais articulada com a ideia de vivência de valores em uma perspectiva transversal, para além da temática que está sendo estudada (basquetebol, nesse caso).

O ensino do basquetebol vai além das habilidades físicas/motoras, possuindo potencial para contribuir com a formação de cidadãos conscientes, capazes de valorizar o trabalho em equipe e o respeito mútuo. O passe, como fio-condutor do jogo coletivo, pode promover também a amizade e o fortalecimento dos laços

interpessoais. Ao mesmo tempo, a introdução progressiva e lúdica das regras ensina o respeito pelas normas, criando um ambiente de justiça e cooperação. Dessa forma, o basquetebol se torna um meio de formação integral, em que os valores sociais e éticos se entrelaçam com a prática esportiva.

Ensinar o basquetebol, além de trabalhar aspectos técnicos, deve se constituir também em uma oportunidade para desenvolver valores essenciais nas relações sociais dos estudantes. Desse modo, na subdimensão conceitual relacional foram apresentados elementos que focam no desenvolvimento de habilidades sociais por meio do esporte, como a amizade e o respeito, tendo o basquetebol como temática para isso.

Buscando apresentar elementos que melhor contextualizem a proposta na perspectiva de valores, serão aprofundados dois elementos específicos nesse sentido: o passe como uma forma de valorizar o jogo coletivo e, por meio dele, vivenciar o valor amizade e o valor respeito, por meio da introdução gradual das regras do jogo.

No basquetebol e em diversos outros esportes coletivos, o passe é um dos fundamentos técnicos mais importantes e também o principal meio de interação entre os jogadores de uma equipe durante o jogo. Ao ensinar aos estudantes sobre a técnica do passe, é possível ir além do aspecto físico, promovendo a cooperação e o fortalecimento dos laços de amizade entre eles. Proporcionar atividades práticas que envolvam o passe possui potencial para ajudar os estudantes a compreenderem que o êxito no basquetebol depende da colaboração de todos os membros da equipe. Ao realizar trocas de passes precisas e constantes, os jogadores passam a confiar uns nos outros, entendendo que o jogo coletivo é mais eficiente do que o jogo individualista.

A amizade, neste contexto, surge como um valor essencial, pois a confiança mútua se torna a base para a construção de uma equipe forte e harmoniosa. Essa prática, quando incentivada em um ambiente de ensino, pode ser transferida para além da quadra, sendo aplicada em situações cotidianas, em que a colaboração e o apoio entre amigos são igualmente importantes.

Relacionado ao valor respeito, podemos enfatizar as regras do jogo. As regras no basquetebol são essenciais para garantir a justiça e a ordem no jogo, e sua compreensão desde cedo é fundamental para o desenvolvimento de uma prática esportiva ética. Contudo, a introdução dessas regras, especialmente para iniciantes,

pode ser um processo desafiador. Uma maneira eficaz de ensinar as regras é por meio de atividades lúdicas, que gradualmente inserem as normas do jogo de forma divertida e acessível.

Quando os estudantes aprendem as regras de forma lúdica, não apenas compreendem as normas, mas também aprendem a importância de respeitá-las. Ao vivenciar situações práticas em que as regras são progressivamente incorporadas, os estudantes entendem que o respeito pelas regras é essencial para o bom andamento do jogo e para garantir que todos tenham oportunidades iguais de participação.

Desse modo, o respeito, cultivado nas situações de jogo, também se estende ao respeito pelos colegas de equipe, pelos adversários e pelos árbitros. O esporte se torna, assim, uma poderosa ferramenta educacional, na qual os estudantes podem aprender a valorizar não apenas as habilidades técnicas, mas também os valores de justiça e respeito às normas sociais.

Além dos valores vinculados à subdimensão conceitual relacional, são apresentados elementos socioculturais dos esportes, inseridos da subdimensão crítico-social. É preciso ter em mente que a subdimensão conceitual crítico-social do basquetebol envolve mais do que apenas jogar. As temáticas vinculadas a ela buscam incentivar os estudantes a refletirem sobre, dentre outras coisas, às desigualdades socioeconômicas que impactam o acesso ao esporte, incentivando a criatividade na busca por soluções alternativas. O ensino do basquetebol, dentro da subdimensão conceitual crítico-social, envolve a compreensão do contexto no qual o esporte está inserido, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciam a prática esportiva. Nesta proposta, o foco está em identificar espaços para a prática do basquetebol, entender os materiais necessários, tanto oficiais quanto alternativos, e refletir sobre as condições socioeconômicas que facilitam ou limitam o acesso ao esporte.

A abordagem crítico-social não apenas incentiva a prática esportiva, mas também busca promover um entendimento mais profundo das realidades sociais, contribuindo com a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a realidade que os cerca.

Para exemplificar, ao identificar locais para a prática do basquetebol no bairro ou até mesmo na cidade, pode-se, dentre outras coisas, chamar a atenção dos estudantes para a questão estrutural das cidades, em diversos aspectos, para além do basquete. Especificamente acerca do basquete, geralmente as quadras equipadas

com pisos apropriados e tabelas de qualidade são encontradas em clubes, escolas, propriedades privadas e parques públicos. O acesso a esses espaços, no entanto, pode ser limitado, haja vista que os investimentos no esporte geralmente ocorrem em locais centrais das cidades, deixando as periferias fora da rota de investimentos nesse e em outros aspectos.

Pensar em locais alternativos pode ser uma alternativa inicial para a prática do esporte, até que o problema estrutural possa ser amenizado. O basquetebol, especificamente, é um esporte praticado nas ruas, praças ou até mesmo em terrenos improvisados. Nesses casos, os jogadores adaptam o ambiente, utilizando materiais simples ou improvisados. Esses espaços alternativos são fundamentais para democratizar o esporte, permitindo que ele seja praticado por todos, independentemente de limitações estruturais. Contudo, é preciso desenvolver uma consciência cidadã nos estudantes, para que possam reunir condições para reivindicar melhorias estruturais para que a prática do esporte possa ser, de fato, democratizada e realizada com maior segurança também nas periferias.

Nessa mesma linha de raciocínio encontram-se os materiais necessários para a prática do basquetebol. Os materiais alternativos podem se constituir, inicialmente, em uma solução paliativa, principalmente em cenários de baixa renda. A adaptação dos materiais à realidade das comunidades é um exemplo de como o esporte pode ser incluído na rotina das pessoas, promovendo o engajamento mesmo em condições adversas. Porém, reitera-se que somado a essa alternativa, é preciso que os processos educativos estimulem os estudantes a pensar acerca da busca por soluções mais duradouras e que possibilitem o acesso a uma prática esportiva segura e qualificada. Dentre as estratégias que democratizem o acesso ao basquetebol, pode haver a pressão governamental para a construção de quadras públicas, doação de materiais e a criação de programas comunitários de incentivo à prática esportiva. A flexibilidade espacial e a criatividade na utilização de materiais alternativos podem ser vistas como formas de resistência e resiliência em comunidades menos favorecidas, demonstrando que o esporte pode ser praticado e valorizado independentemente das condições materiais, porém, não podem se constituir como a única possibilidade de acesso ao movimento corporal e ao lazer nessas comunidades.

Por fim, poderia ser importante tecer algumas linhas acerca da dimensão corporal do basquetebol, no entanto, essa dimensão é mais presente na história do ensino dos esportes e do basquetebol no contexto educativo, havendo, em tese, por

parte dos professores, maior familiaridade e facilidade para tratar dos conteúdos e conhecimentos relacionados à dimensão corporal e suas subdimensões. Desse modo, refere-se apenas que, no momento de estruturar o currículo do basquetebol para a EF escolar, seja observada a estruturação lógico-sequencial dos elementos técnicos e táticos, articulando-os com as capacidades físicas e cognitivas das turmas, numa perspectiva de progressão e aprofundamento, conforme descrito nos quadros de sistematização, apresentados anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta sistematização teve como objetivo apresentar uma proposta que pudesse apoiar o trabalho dos professores no ensino do basquetebol na EFE, contribuindo com ideias baseadas em uma abordagem multidimensional. Desse modo, é importante destacar que se trata de uma proposição, passível de ajustes e adaptações, e não de uma receita fixa que deva ser seguida à risca. A intenção é fornecer exemplos e possibilidades para que os professores possam adaptar de acordo com suas necessidades, contextos e condições específicas.

Dentre os potenciais desta sistematização, está a organização proposta para a temática do basquetebol, que com os devidos ajustes e redimensionamentos, pode ter sua estrutura utilizada para o ensino de outros esportes. Por outro lado, alguns pontos de fragilidade podem ser observados, especialmente no que se refere às particularidades e às limitações que os diferentes contextos escolares impõem. Embora a sistematização ofereça uma sequência organizada, não se apresenta aqui, por exemplo, uma sugestão detalhada de tempo para abordar esses conteúdos em cada ano ou série, o que pode ser visto como um aspecto a ser dimensionado conforme a realidade de cada instituição.

Desse modo, o número de aulas disponíveis para Educação Física em cada escola, a estrutura física e a disponibilidade de recursos, o número de estudantes por turma, a cultura escolar e da comunidade com relação ao basquete, os conhecimentos dos professores, dentre uma série de outros fatores, podem interferir diretamente na implementação dessa proposta tal qual foi estruturada ou, por outro lado, na necessidade de realizar adaptações.

Do mesmo modo, os conteúdos listados nos quadros, principalmente vinculados à dimensão crítico-social e relacional, são bastante flexíveis e podem/devem ser adaptados conforme a realidade e as questões mais pertinentes à comunidade onde a escola se insere. Os exemplos sugeridos nesta sistematização foram elaborados com base nos dados do estudo que gerou este produto, mas são passíveis de reformulação para outros contextos, com outros temas ou até mesmo com temas semelhantes problematizados por outros vieses.

Assim, espera-se que esta proposição de sistematização curricular possa se constituir como um ponto de partida para outros professores e estudiosos interessados no ensino do basquetebol e outros esportes na escola, de forma que ela

se torne cada vez mais alinhada com as realidades plurais da EF nas escolas públicas de nosso país, que possui proporções continentais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. (org); ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: especificidade, currículo e ensino (uma proposição fundamentada na multidimensionalidade dos conhecimentos)**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2022a.

BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. Multidimensionalidade dos conhecimentos: uma proposição para o ensino da Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28060, 2022b. DOI: 10.22456/1982-8918.122960. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122960>. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 6 ed. 349 p. Campinas: Papirus, 2010.

FARIA, B. de A.; MACHADO, T. da S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.120-129, jan./mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/YvpN9x6QjPCLCDYVWXjpbjD/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

FENSTERSEIFER, P. E. Formação de professores de Educação Física: uma perspectiva republicana. In: TOMAZETTI, E. M.; LOPES, A. R. L. V. (org.) **Pibid-UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos, 2013. P. 47-60.

GONÇALVES, L. F.; ROJO, J. R.; CAVICHIOLLI, F. R.; MORAES E SILVA, M. Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i3.41812. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/41812>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. (IOC). **Olympic Charter**. Disponível em: <https://library.olympics.com/>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. (IOC). **Olympic Values**. Disponível em: <<https://olympics.com/ioc/olympic-values>>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. (IOC). **Olympic World Library**.

Disponível em:

<https://library.olympics.com/?_ga=2.73641042.198761891.1696769437-471714489.1687541672>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129–147, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MARCELLINO, N. C. Lazer e qualidade de vida: In: MOREIRA, W (org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718/3394>. Acesso em: 04 julho 2024.

TODT, N. **Educação Olímpica: em direção a uma nova Paidéia**. 2006. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.